

CISION



Power your story.

Press Book

1. (PT) - Record, 28/06/2014, Portugueses frente à França	1
2. (PT) - Correio do Minho, 27/06/2014, Debate sobre Ética no Desporto cativou alunos da EsproMinho	2
3. (PT) - Diário de Aveiro, 27/06/2014, Garci Cup abre com pompa e circunstância	3
4. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 27/06/2014, Cartas do leitor - Vergonha no Andebol na Madeira	4
5. (PT) - Cidade de Tomar, 20/06/2014, Miúdos fizeram a festa na Semana da Criança e do Ambiente	5
6. (PT) - Comércio do Seixal e Sesimbra, 20/06/2014, CCRAM Campeão Nacional em Juvenis	6
7. (PT) - Correio do Ribatejo, 20/06/2014, JAC Alcanena é campeão nacional de juvenis femininos	7
8. (PT) - Correio do Ribatejo, 20/06/2014, Jantar de Gala dos Caixeiros esta noite em Santarém	8
9. (PT) - Diário do Alentejo, 20/06/2014, Quarto lugar "foi injusto" - Entrevista a Carlos Guerreiro	9



ANDEBOL

Portuguesas frente à França

■ A Seleção de sub-20 feminina já se encontra na Croácia, defrontando hoje, em Koprivnica, a França, na 1.ª jornada do Grupo C do Mundial do escalão, que contempla, também, os duelos Hungria-Japão e Suécia-Congo.

João Florencio, selecionador nacional, quer surpreender: "Portugal é outsider, com uma equipa muito motivada e pronta para sentir a pressão de ter de mostrar serviço. Não vai haver jogos fáceis, mas vamos à luta, à procura do melhor resultado possível." □

Debate sobre Ética no Desporto cativou alunos da EsproMinho

NA VIDA COMO NO DESPORTO. Alunos da EsproMinho debateram ontem a importância dos valores da ética desportiva como ensinamentos essenciais para a cidadania, numa acção organizada pelo IPDJ.



ROSA SANTOS

Inácio Anjos lançou a temática, numa acção que contou também com as presenças de Raul Maia, Pli, Joaquim Peixoto e Aurora Cunha

EDUCAÇÃO E DESPORTO

| Miguel Machado |

"Chamamos de ética ao conjunto de coisas que as pessoas fazem quando todos estão a olhar. O conjunto de coisas que as pessoas fazem quando ninguém está a olhar é carácter" - Óscar Wild.

Perante um auditório repleto de jovens alunos da Escola Profissional do Minho, Inácio Anjos, técnico superior do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e responsável pelo programa do PNED, deu ontem de manhã uma aula prática de sensibilização sobre a Ética no

Desporto, ressaltando a importância, no contexto educativo, dos valores como o respeito, responsabilidade e fair-play, junto dos jovens, como fundamentais para uma sociedade mais justa, com ética, e solidária no futuro.

Acção na EsproMinho contou ainda com as presenças de Aurora Cunha, antiga atleta olímpica, Pli, guarda-redes de futsal do Sp. Braga/AAUM, Joaquim Peixoto, seleccionador nacional e do Sp. Braga de taekwondo, e ainda Raul Maia, técnico dos juvenis do ABC (andebol).

Embaixadora do PNED, Aurora Cunha encantou a plateia com

os seus conselhos e testemunhos. "É um tema importante para a juventude. O mais importante para estes jovens é aprenderem a respeitar as regras e como embaixadora da Juventude e Desporto, pela experiência que tive como atleta de alta-competição, é sempre para mim um prazer participar nestas acções do IPDJ", referiu.

Sob o lema 'pais/filhos e atletas/treinadores todos jogam', o conjunto de reflexões e testemunhos dos convidados cativou a atenção dos alunos da EsproMinho, para um debate interativo que ressaltou o desporto como



ROSA SANTOS

Jovens alunos da Escola Profissional do Minho (EsproMinho) lotaram o auditório

bracarenses da instituição.

"A temática ética no desporto está inserida no nosso programa de formação para a cidadania, e é um tema muito importante para nós porque estamos a falar de jovens, alguns deles desportistas, e que se ajusta na perfeição ao nosso programa de formação de cidadãos. Acolhemos com toda a satisfação esta actividade do IPDJ, e além do mais é um orgulho receber na EsproMinho desportistas portugueses notáveis como a Aurora Cunha, que é um exemplo de credibilidade e conhecimento para esta juventude", frisou António Teixeira.



'Educar para a Ética no Desporto' é o tema da acção de sensibilização do programa 'Move-te por valores' que anda a ser promovido pelo PNED - Plano Nacional de Ética no Desporto - do Instituto Português da Juventude em várias escolas e instituições da região.



“Garci Cup” abre com pompa e circunstância

Andebol

Torneio Internacional



Avelino Conceição

FESTA O Pavilhão Municipal de Estarreja foi pequeno para o muito público que presenciou a cerimónia que marcou o arranque de mais uma edição do Torneio Internacional de Andebol “Garci Cup”.

Um espectáculo que teve a animação de alguns alunos da Escola Profissional de Aveiro e de uma escola de dança de Estarreja, a que se seguiu o desfile de todas as equipas participantes na competição.

O desejo para haja “bom jogos, muita competição e fair-play” foi comum aos oradores que fizeram as honras de abertura do torneio, que teve o momento alto quando se cantou o hino de Portugal durante a apresentação das Selecções Femininas do Garci Cup, cons-



D.R.

Cerimónia de abertura atraiu muitas pessoas

tituída por algumas das melhores jogadoras nacionais (a maioria do Alavarium, bicampeão nacional) e a de Juniores B portuguesa

O jogo, que ficou marcado pelo equilíbrio e que terminou com a vitória (23-22, com 12-12 ao intervalo) da formação júnior nacional liderada por Sandra Fernandes, fechou, assim, o primeiro dia do torneio, que vai decorrer até domingo, englobando mais de três centenas de encontros dos mais variados escalões. ▲



Cartas do leitor | cartasdolector@adnoticias.pt

Vergonha no Andebol na Madeira

■ Como encarregado de educação de um atleta do “Antigo” Madeira SAD, não posso deixar de estar extremamente desiludido com o que venho a assistir neste momento e o futuro que este clube terá.

Antes de mais, quero deixar aqui os meus sinceros parabéns, a toda a equipa técnica, desde a formação até à equipa sénior, à antiga direcção pela brilhante época que assistimos este ano.

É com tristeza, que começo por saber, que toda a equipa técnica deste clube, será dispensada, para satisfazer os “cubanos” que acham que devem tomar conta do Andebol na Madeira. Além, de à muitos anos nunca ter visto tanto madeirense a jogar numa primeira divisão, não acredito, de forma alguma, que isto continuará a acontecer. Certamente, os nossos filhos, os atletas madeirenses, que serviram para reduzir as despesas ao longo destes anos, que tiveram uma prestação brilhante ao longo destes anos, serão “despachados” por atletas “cubanos” para satisfazer os “entendidos” na matéria, que pouco ou nada se importam com os atuais problemas da sociedade madeirense e procuram apenas afirmarem-se aos menos entendidos na matéria. Sim, porquê os entendidos sabem que estes apenas procuram tachos para poderem fazer grandes vidas e não querem saber de todos nós que andamos a descontar para alimentar os seus “vícios”

Mais vergonha ainda, é o Marítimo, comprar a cota do Madeira SAD, sabendo que não tem qualquer interesse no andebol. Basta olharmos para a equipa sénior, do marítimo, que tanto se treinam (com um dos “cubanos” que vai tomar conta do Andebol Madeirense) e jogam, e nem direito a 100€ por mês têm. Diga-se de passagem que o seu treinador continental, tem o tacho assegurado com o destacamento no clube.

Certamente, o futuro do Madeira SAD, que muito deu ao Andebol Madeirense, é extinguir-se para poderem alimentar, ainda mais, o futebol, que títulos nem vê-los na região.

Posto isto, acredito que com tanto dinheiro para as próximas temporadas no Futebol do Marítimo, teremos oportunidade de ver jogadores como Cristiano Ronaldo, Messi, Kun Aguero, ou até mesmo o José Mourinho a vestirem as cores do Clube Sport Marítimo.

Despeço com enorme tristeza, pela chegada do fim do Andebol

Madeirense.

Um bem haja a todos aqueles que lutaram pela nossa querida modalidade.

JP

Entre os dias 31 de maio e 5 de junho

Miúdos fizeram a festa na Semana da Criança e do Ambiente

A Semana da Criança e do Ambiente, que decorreu essencialmente no Pavilhão Municipal Cidade de Tomar e nas imediações entre os dias 31 de maio e 5 de junho, voltou a ser a grande festa do ano para os mais pequenos. O alargamento a mais um dia de actividades, no fim-de-semana, foi uma apostaganha, com o número de crianças que usufruíram destes dois dias abertos a fi-

car muito próximo das que vieram integradas em grupos escolares de segunda a quinta-feira.

Assim, somaram cerca de 1500 as crianças que estiveram no sábado e no domingo na iniciativa "As famílias também brincam", enquanto os grupos escolares totalizaram 2180, cobrindo quase todo o universo infantil do concelho, desde os jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo dos dois agrupamen-

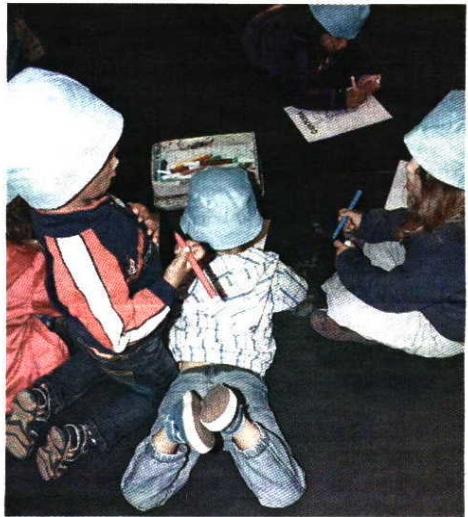
tos locais, às escolas do 1º ciclo, jardins-de-infância e creches particulares, bem como ao CIRE.

Tratou-se pois de uma iniciativa que envolveu todo o concelho, numa excelente articulação entre os serviços municipais, entidades públicas e privadas e empresas, e que deixou a sua marca na vida de todas as crianças que a experimentaram.

A Semana da Criança e do Ambiente foi uma organização do município de Tomar em parceria com Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo; Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria; Agrupamento de Escolas Templários; Canto Firme – Associação de Cultura; CLDS+ (Contrato Local

de Desenvolvimento Social Mais); Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Tomar; Convento de Cristo; Federação de Andebol de Portugal; Ginásio Clube de Tomar; Grupo Desportivo Nabância e CCD da CM Tomar e SMAS; Guarda Nacional Republicana; Instituto Politécnico de Tomar; Livraria Papelaria Nova; Pantanal Clube - Nautimodelismo; Polícia de Segurança Pública; Projeto (Tomar) O Rumo Certo (Programa Escolhas); Projeto Sobre Rodas; Quinta dos Encantos; Regimento de Infantaria 15; Resitejo; Sport Club Operário de Cem Soldos; Ténis Clube de Tomar; TFitness; União de Freguesias de S.º Maria dos Olivais e S.º João Baptista; e

contou com o apoio de Acioteiba, Continente de Tomar, Intermarché de To- mar, Nestlé - Longa Vida, McDonald's, Panrico – Donuts e Prado Karton.



ANDEBOL

CCRAM CAMPEÃO NACIONAL EM JUVENIS



A Fase Final do Campeonato Nacional de Andebol da 2.ª Divisão no escalão de juvenis terminou.

O último jogo realizado no domingo, 15 de Junho, no CCRAM, entre a equipa do Clube Cultural e Recreativo Alto do Moinho e o Benfica B decidia quem seria o campeão. Ambas as equipas contavam por vitórias os jogos até então realizados. Adivinhava-se um jogo muito competitivo e equilibrado.

Com uma magnífica moldura humana nas bancadas, a equipa da casa iniciou o jogo com muita determinação e cedo se colocou na dianteira do marcador.

A pouco e pouco foi dilatando a diferença e ao intervalo já ganhava por 11-5.

O resultado final acabou por ser mais desnivelado do que se previa, mas que apenas surpreende quem não viu o jogo. 27-12 traduz bem a superioridade em todo o campo, tanto na defesa como no ataque.

A equipa funcionou como um todo. Nenhum jogador sobressaiu ao coletivo.

E a prova é que os 27 golos marcados foram distribuídos por 10 jogadores, tendo Daniel Rego marcado 6 golos, que beneficiou por ser o marcador de serviço dos livres de 7 metros, função em que se revelou exímio já que marcou nas três oportunidades de que dispôs.

No final todos estavam rendidos. Até a massa associativa do Benfica, que acorreu em grande número, reconheceu a superioridade da equipa do CCRAM.

Fonte: CCRAM

Tiragem: 20000

País: Portugal

Período: Semanal

Ámbito: Regional

Pág: 23

Cores: Cor

Área: 12,53 x 14,52 cm²

Corte: 1 de 1





Andebol

JAC Alcanena é campeão nacional de juvenis femininos

O Jac-Alcanena sagrou-se campeão nacional de Juvenis Femininos 2013-14, na Maia, onde decorreu a fase final desta competição.

Ao final da segunda jornada, o JAC-Alcanena e o Maiastars estavam em igualdade pontual, o que aumentou o interesse da prova na última jornada e fez com quem o último jogo desta competição fosse o jogo das grandes decisões.

JAC-Alcanena e Maiastars decidiram o título de campeão nacional no último jogo. A equipa de Alcanena acabou por se revelar mais forte que a equipa maiata; ao intervalo, o JAC-Alcanena já vencia por 21-17. Na segunda parte, o JAC-Alcanena

manteve o ritmo de jogo, que o Maiastars não conseguiu quebrar e o JAC-Alcanena segurou a vantagem que, pouco a pouco, se foi dilatando no marcador. O apito final souu com a vitória do Jac-Alcanena por 40-31.

Assim, com três vitórias em outros tantos jogos, o JAC-Alcanena sagrou-se campeão nacional de Juvenis femininos e fez a festa no final do jogo. Em segundo lugar, com 7 pontos, ficou o Maiastars; em 3º lugar, o CD Bartolomeu Perestrelo, com 5 e, no 4º posto, o Alavarium, com 3 pontos.

Na cerimónia de encerramento da fase final e entrega de prémios, o vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal

gal, Augusto Silva, entregou o tão desejado troféu às jogadoras do JAC- Alcanena: a Taça de Campeão Nacional.

As novas campeãs nacionais são: Márcia Passos, Luisa Cortes, Patrícia Rodrigues, Jaqueline Santos, Maria Malaca, Márcia Rodrigues, Mihaela Minciuna, Bárbara Oliveira, Inês Santos, Raquel Anacleto, Cristiana Henriques, Alexandra Martins, Beatriz Sousa, Carina Martins, Inês Vieira e Jéssica Neves. Treinador: Nuno Fernandes.

No decorrer da Fase Final do Campeonato o JAC venceu o Alavarium por 36-42, o CD B. Perestrelo por 22-28 e o Maiastars por 40-31.



Grupo de Futebol
dos Empregados no Comércio

Jantar de Gala dos Caixeiros esta noite em Santarém

O Grupo de Futebol dos Empregados no Comércio assinala, hoje, sexta-feira, o seu 97.º aniversário, com um jantar comemorativo e de final de época, pelas 20h00, no restaurante Quinzena do Santarém Hotel que envolverá todas as secções do clube, nas modalidades de futebol, futsal, ténis de mesa e andebol.

Depois do jantar, decorre a Gala de Encerramento da época desportiva dos Caixeiros, com a entrega de prémios a quem mais se distinguiu em representação deste quase centenário clube da cidade de Santarém.





Zona Azul 4.º lugar na fase de promoção do Nacional da 3.ª Divisão de andebol

No rescaldo da grande temporada da equipa de andebol da Zona Azul

Quarto lugar “foi injusto”

A equipa de seniores da Zona Azul concretou a fase final do Campeonato Nacional de Andebol da 3.ª Divisão no quarto lugar, mas igualado em pontos com o Oriental, com quem perdeu em casa na última jornada.

Texto e foto Firmino Paixão

A formação treinada por Carlos Guerreiro realizou uma época muito positiva, discutindo os primeiros lugares com equipas de maior poderio económico e bases de recrutamento mais alargadas. Os bejenses, cuja principal fonte de alimentação da equipa principal é o trabalho realizado na formação, estiveram a um passo da subida de divisão. Orgulhoso do grupo de trabalho, o treinador avalia a temporada e perspetiva o futuro, anunciando a continuidade como líder.

Que avaliação faz da época?

Fizemos uma época muito positiva, começámos este grupo praticamente do zero, uma equipa toda nova, com muita juventude, alguns atletas ainda com idade de juniores e outros que, por exemplo, por motivos académicos, nunca chegaram a jogar nos seniores da Zona Azul. Alguns deles regressaram a Beja e voltaram a jogar andebol connosco.

Só pode estar satisfeito com a prestação desta equipa.

Estou muito satisfeito, conseguimos 10 vitórias, só perdemos com as equipas que ficaram nos primeiros lugares e derrotámos aqui em Beja a equipa que ganhou a série, o Loures, que disputará o título de campeão nacional, portanto, palavras para quê? Foi uma época muito positiva, sobretudo porque nos deixou algumas sementes, algumas delas a germinar com qualidade. Por isso estamos bastante felizes e

muito seguros quanto às coisas boas que o futuro pode trazer de bom para esta equipa.

Mas o quarto lugar soube a pouco?

Soube a muito pouco. No início da época, se fôssemos em andar sempre nos primeiros quatro lugares, se calhar, eu assinava por baixo e diria que era um excelente campeonato. Mas à medida que as jornadas foram decorrendo, e fomos somando vitórias, sentímos que éramos mais capazes. Entrámos na ponta final do campeonato ainda com possibilidade de discutirmos a subida de divisão, o que aconteceu no jogo de Almada. Mas no final da época, após a derrota em casa com o Oriental, caímos para o quarto lugar. Ficou algum amargo de boca, que não beliscou minimamente a época extraordinária que todos estes atletas fizeram.

Tem uma equipa muito jovem a ganhar maturidade desportiva. A próxima temporada pode ser igualmente brilhante?

Será, se conseguirmos manter este grupo. O mais difícil ao nível em que trabalhamos é assegurarmos que todos eles, por questões académicas e motivos profissionais que cada vez são mais voláteis, continuaram a dar o seu contributo à equipa. Temos dois atletas que, nesta altura, trabalham na zona de Santiago do Cacém, mantêm o vínculo ao clube, mas fazem um esforço tremendo para poderem treinar e vir jogar. Tentaremos manter este grupo unido e se pudermos dar continuidade ao trabalho desta época e com a experiência já acumuladas são pressupostos que nos fazem perspetivar um bom futuro.

No princípio da época afirmou que a meta da equipa era tentar chegar à segunda fase. Estava a ser modesto nos objetivos?

Não estava, naturalmente que fomos reformulando os objetivos à medida que a época foi decorrendo. Esse era o nosso pensamento tendo

em conta a reestruturação que fizemos no seio do próprio grupo, sem termos ainda muito bem a noção da resposta que alguns atletas iriam dar, quer em termos da carga de treino, quer em termos da assiduidade. É muito difícil termos os jogadores disponíveis durante tantos meses, todos os sábados, portanto, em todos esses aspectos a atitude dos jogadores foi extraordinária.

Quando atingiram a segunda fase alimentaram o sonho da subida?

A partir do momento em que garantimos o apuramento para a fase final, a ideia era sentirmo-nos competitivos para disputarmos cada jogo. A medida que o fomos conseguindo fazer, e como entrámos nesta reta final com possibilidade de discutirmos os primeiros lugares, obviamente que fomos reformulando os objetivos.

Sentiram que a subida de divisão andou ali muito perto?

Sentimos, e se calhar este amargo de boca que temos hoje será algum por não termos ganho o último jogo com o Oriental, mas será, sobretudo, maior, pela derrota em Almada, porque foi o jogo em que fomos mais limitados, ou seja, era o jogo mais difícil, jogávamos com um candidato à subida, que jogava em casa e foi o jogo em que, por motivos profissionais e de lesões, chegámos mais condicionados, limitando aquilo que queríamos que fosse a nossa abordagem a esse jogo.

Nem é demérito ficar atrás de equipas com recursos como o Almada, o Loures e até o próprio Oriental...

Sem dúvida, e os nossos recursos ou aquilo que será o nosso abastecimento para a próxima época serão quatro ou cinco jogadores que deixam de ser juvenis, serão juniores de primeiro ano como alguns dos atuais atletas da equipa, é assim que nos vamos reforçar.